

CONTRIBUIÇÕES DA FISIOTERAPIA PARA A CLÍNICA AMPLIADA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Fisioterapia; Atenção primária à saúde; Clínica ampliada; Multiprofissionalidade; Integralidade em saúde

Introdução

No Sistema Único de Saúde, principalmente na Atenção Primária à Saúde, a clínica ampliada propõe um cuidado que não se limita à queixa principal ou ao diagnóstico, mas considera a pessoa em sua realidade de vida, família, território e possibilidades de autonomia. Esse olhar torna-se ainda mais essencial, pois muitas demandas são atravessadas por condições sociais, emocionais e funcionais, que exigem uma abordagem integral e individualizada. Nesse contexto, a fisioterapia pode contribuir para além da reabilitação, participando da promoção da saúde, da prevenção de agravos e da construção compartilhada do cuidado junto à equipe multiprofissional, no contexto do serviço de saúde e do programa de residência em saúde. A formação em serviço favorece a inserção do profissional no cotidiano da Atenção Primária à Saúde, possibilitando a articulação entre teoria e prática, o trabalho multiprofissional e a compreensão das necessidades de saúde da população a partir das especificidades de cada território. O objetivo deste trabalho é relatar as contribuições da fisioterapia, no contexto do programa de residência em saúde, para a construção da clínica ampliada na Atenção Primária à Saúde.

Métodos

Construído a partir das vivências de uma residente fisioterapeuta em cenário de formação em serviço na Saúde da Família, consiste em um relato, de caráter descritivo e reflexivo. Foram analisadas atividades como acolhimento, escuta qualificada, atendimentos individuais e compartilhados, visitas domiciliares, ações educativas e discussões de casos com a equipe multiprofissional. O relato não expõe identificação de usuários, profissionais, serviço ou instituição, nem utiliza dados pessoais.

Resultados / Discussão

No decorrer das práticas desenvolvidas no território, foi possível perceber que a fisioterapia na Atenção Primária estabeleceu-se como um importante pilar da clínica ampliada, integrando o cuidado funcional à escuta qualificada e ao trabalho multiprofissional nas atividades desenvolvidas durante a residência em saúde. A experiência prática revelou que as necessidades dos usuários são complexas e que a dor ou a limitação física estão, muitas vezes, entrelaçadas ao contexto familiar, às condições de moradia, à sobrecarga de cuidado e às dificuldades de acesso aos serviços. Nesse cenário, as visitas domiciliares tornam-se instrumentos fundamentais, permitindo que o profissional identifique barreiras invisíveis no consultório e oriente condutas terapêuticas adaptadas à realidade de cada território e mais próximas das necessidades do usuário. A integração da equipe, manifestada em atendimentos compartilhados e discussões de casos, fortalece a construção de projetos terapêuticos mais coesos, humanos e resolutivos. Além do aspecto assistencial e reabilitador, as ações educativas exercem um papel transformador ao estimular o autocuidado e envolver a família na prevenção de incapacidades, promovendo maior autonomia do usuário. Essa vivência, potencializada pelo programa de residência em saúde, reafirma o compromisso com o princípio da integralidade do cuidado no SUS e evidencia a importância da formação em serviço para o desenvolvimento de práticas colaborativas, fortalecendo os vínculos entre profissionais e comunidade e ampliando a capacidade de resposta da rede básica de saúde.

Considerações Finais

Diante das experiências, evidencia-se que a fisioterapia contribui para a efetivação da clínica ampliada no SUS ao identificar e intervir sobre limitações que repercutem diretamente na autonomia e participação dos usuários em seu cotidiano. Por meio das visitas domiciliares, torna-se possível reconhecer barreiras e adaptar orientações e condutas às condições de vida, envolvendo usuários e familiares na manutenção da funcionalidade. Associada aos atendimentos compartilhados, às ações educativas e à discussão multiprofissional de casos, essa atuação amplia as possibilidades de cuidado e favorece respostas adequadas às necessidades dos usuários e às especificidades do território. Nesse sentido, a residência em saúde mostra-se fundamental como espaço de formação em serviço, possibilitando o desenvolvimento de práticas colaborativas e fortalecendo a inserção da fisioterapia na construção de um cuidado integral, contínuo e resolutivo no SUS.

Imagens Anexas



Referência Bibliográfica

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Clínica ampliada, equipe de referência e projeto terapêutico singular. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Clínica ampliada e compartilhada. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009.